

Organizadores  
Jovani Antônio Steffani | Marisa Magali Maieski Wames

## O TRABALHO INTERSETORIAL QUE ESTÁ DANDO CERTO

1ª Reimpressão



Nicoli de Moura Gonçalves – 5ª Série – Escola E. B. São José – Herval d'Oeste

Apresentamos nesta obra um trabalho que contemplou um duplo objetivo, primeiro, de expor brevemente as atividades desenvolvidas pela Comissão Intersetorial em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT), com atuação no município de Joaçaba/SC desde o ano de 2009, registrando principalmente que se trata da efetivação de um trabalho intersetorial e cooperado com muito êxito.

As entidades que compõem a comissão foram identificadas e registraram seu comprometimento com esta intersetorialidade materializada via CISTT, dada a importância e urgência do tema saúde e segurança dos trabalhadores e trabalhadoras em nossa região.

Essas mesmas entidades envolveram-se para concretizar o concurso de desenho e redação com o tema "Trabalho Seguro", a partir da parceria da CISTT com o Tribunal Regional do Trabalho – TRT 12ª Região. Esse foi o nosso segundo objetivo, ainda mais precioso que o primeiro. Apresentamos à comunidade os desenhos e redações premiadas no concurso, oportunizando a disseminação desses trabalhos que surpreenderam pela forma como deram visibilidade ao tema proposto e que, por meio dessa obra, ficam registrados e eternizam-se, como forma de incentivo aos pequenos e jovens autores a continuidade do desenvolvimento do tema e de sua arte como escritores e desenhistas e, principalmente, como atores sociais capazes de gerar mudanças positivas na sociedade.

Os autores premiados são nossos estudantes, crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, que representam as mais de 1.000 participações registradas neste concurso.

Esperamos que a leitura desta obra também possa gerar reflexões no seu cotidiano de trabalho, seja enquanto trabalhador ou empregador, pois uma política de saúde do trabalhador só será efetiva quando houver o comprometimento de todos!



Organizadores  
Jovani Antônio Steffani | Marisa Magali Maieski Wames

## O TRABALHO INTERSETORIAL QUE ESTÁ DANDO CERTO

1ª Reimpressão



Nicoli de Moura Gonçalves – 5ª Série – Escola E. B. São José – Herval d'Oeste

**Editora Unoesc**

**Coordenação**  
Tiago de Matia

Copidesques: Gilvana Toniélo  
Projeto Gráfico e capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

T758

O trabalho intersetorial que está dando certo /  
Organizadores Jovani Antônio Steffani, Marisa Magali  
Maieski Wames ; Comissão Intersetorial de Saúde do  
Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT) de Joaçaba,  
SC. – 1. reimpr. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2019.  
68 p. : il. ; 23 cm

Inclui bibliografias  
ISBN: 978-85-8422-160-8  
Tipo de suporte: E-book

1. Segurança do trabalho. 2. Prevenção de  
acidentes. I. Steffani, Jovani Antônio, (org.). II.  
Wames, Marisa Magali Maieski, (org.). III. CISTT.

CDD 363.11

**Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc**

Reitor  
Aristides Cimadon

Vice-reitores de Campi  
Campus de Chapecó  
Ricardo Antonio De Marco  
Campus de São Miguel do Oeste  
Vitor Carlos D'Agostini  
Campus de Videira  
Ildo Fabris  
Campus de Xanxerê  
Genesisio Téo

Pró-reitora de Graduação  
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão  
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria  
Cleunice Frozza

**Conselho Editorial**

Fabio Lazzarotti  
Tiago de Matia  
Andréa Jaqueline Prates Ribeiro  
Jovani Antônio Steffani  
Lisandra Antunes de Oliveira  
Marilda Pasqual Schneider  
Claudio Luiz Orço  
Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior  
Carlos Luiz Strapazon  
Wilson Antônio Steinmetz  
Maria Rita Chaves Nogueira  
Marconi Januário  
Marcieli Maccari  
Daniele Cristine Beuron

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
Marisa Magali Maieski Wames – INSS Jovani Antônio Steffani – PPGBS/Unoesc	
<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MOBILIÁRIO DA REGIÃO DE JOAÇABA (SITICOM)</b> .....	17
Pedro Nogueira Junior	
<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICA, MECÂNICA E MATERIAL ELÉTRICO DE JOAÇABA E REGIÃO – STIMMETJ</b> .....	20
Juliane Mattes Roza	
<b>PROGRAMA TRABALHO SEGURO – TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DE SANTA CATARINA</b> .....	21
Lisiane Vieira	
<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL (SITESPM) DE JOAÇABA</b> .....	25
Jorge Luiz Rosa	
<b>SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE JOAÇABA E REGIÃO</b> .....	27
Edson Paulo Damin	
<b>SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)</b> .....	29
Robinson Dresch	
<b>GERÊNCIA DE PERÍCIA MÉDICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA</b> .....	31
Cláudia Rodrigues de Souza	
<b>ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB) – SUBSEÇÃO DE JOAÇABA</b> .....	34
Kelly Schacht	
<b>SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOAÇABA</b> .....	36
Barbara Brollo Piculi de Carvalho	

<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CARNES E DERIVADOS, INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E AFINS DE JOAÇABA E REGIÃO EM SANTA CATARINA (Sintricajho)</b> .....	38
Luiz de Andrade	
<b>SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE JOAÇABA E LUZERNA</b> .....	39
Dileto Paganini	
<b>CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOAÇABA, SC</b> .....	40
Jair Antonio Schüler	
<b>SEGURANÇA DO TRABALHO</b> .....	47
Camile Vitória Von Scharten	
<b>TRABALHO COM SEGURANÇA</b> .....	48
Fernanda Luisa Rossdeutscher	
<b>ACIDENTES DE TRABALHO</b> .....	49
Sabrina Ficagna	
<b>A CAMINHO DO RECONHECIMENTO NACIONAL</b> .....	53
Joana Pagliarin	
<b>A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA NA ESFERA TRABALHISTA</b> .....	55
Ariane Gonçalves Ferreira	
<b>O TRABALHO SEGURO</b> .....	57
Marielli da Costa Alves	
<b>PREVENIR É SALVAR VIDAS</b> .....	61
Larissa Corrêa	
<b>COMO EVITAR ACIDENTES</b> .....	62
Tainara de Oliveira Branco Sumny	
<b>DEVER E DIREITO À PROTEÇÃO</b> .....	63
Alexandre Ribeiro	
<b>PRESERVAÇÃO DA VIDA: UM DESAFIO UNIVERSAL</b> .....	67
Leticia Gomes	

# APRESENTAÇÃO

Marisa Magali Maieski Wames – INSS  
Jovani Antônio Steffani – PPGBS/Unoesc

De acordo com Gomes, Machado e Pena (2011), as discussões relacionadas à saúde do trabalhador surgiram no Brasil a partir de uma conjuntura política de organização e de lutas pela redemocratização do País a partir dos anos 1980.

Para esses autores, o campo da Saúde do Trabalhador emerge, do ponto de vista acadêmico, político e institucional na saúde coletiva, em contraposição à base conceitual e prática das concepções hegemônicas e reducionistas sobre a relação trabalho-saúde da Medicina do Trabalho (MT) e da Saúde Ocupacional (SO), que privilegiavam apenas causa e efeito sustentadas por uma visão monocausal, entre a doença e um agente específico, ou, segundo Mendes e Dias (1991 apud GOMES; MACHADO; PENA, 2011), até mesmo multicausal, entre a doença e um grupo de fatores de risco (físicos, químicos, biológicos, mecânicos), presentes no ambiente de trabalho. Embora essa visão, ainda que reducionista, tenha seus méritos, demonstrava-se insuficiente e incapaz no sentido de garantir que o trabalho – base da organização social e direito humano fundamental – seja realizado em condições que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, realização pessoal e social dos trabalhadores e sem prejuízo para a sua saúde, integridade física e mental.

Após inúmeros movimentos sociais setoriais, institucionais, interinstitucionais e a primeira conferência nacional de saúde do trabalhador realizada em Brasília, DF, de 01 a 05 de dezembro de 1986, a Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como um direito universal e dever do

Estado, conferindo ao Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do seu Art. 200, inciso II, a responsabilidade pela atenção integral à saúde dos trabalhadores.

Infraconstitucionalmente, a Lei Orgânica da Saúde (n. 8.080/1990) que regula as ações e serviços de saúde em todo o território nacional e estabelece, entre outras condições, os princípios, as diretrizes e os objetivos do SUS, definiu no seu Art. 6º, inciso I, alínea “c”, que estão incluídas no campo de atuação do sistema as ações de saúde do trabalhador. Definiu também, por meio do parágrafo 3º desse mesmo artigo, a saúde do trabalhador como um conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, bem como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, esclarecendo a abrangência, inclusive (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, é indubitável que as ações de saúde do trabalhador devem ser incluídas “formalmente” na agenda da rede básica de atenção à saúde, ampliando-se, dessa forma, a assistência já ofertada aos trabalhadores, na medida em que passa a olhá-los como sujeitos a um adoecimento específico que exige estratégias – também específicas – de promoção, proteção e recuperação da saúde.

A Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990, entre outras providências, complementarmente dispôs sobre a participação da comunidade na gestão do SUS por meio dos respectivos conselhos de saúde (nas três esferas de governo), determinando em seu Art. 1º, parágrafo 2º, que o Conselho de Saúde, em caráter permanente e deliberativo, órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviços, profissionais de saúde e usuários, deve atuar na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde na instância correspondente. E, por fim, a Resolução do CNS

n. 493/2013, determinou que os Conselhos de Saúde nos âmbitos Estadual, Distrital e Municipal promovessem a criação da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT) por meio de resolução para assessorar ao Plenário do referido Conselho resgatando e reiterando os princípios do SUS e do controle social.

Nesse contexto, a CISTT, estabelecida no Art. 12 da Lei Orgânica da Saúde n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, tem o propósito de assessoramento dos conselhos de saúde na temática de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, com a finalidade de articular políticas e programas de interesse para a saúde dessa população especial, cuja execução envolva ou não áreas compreendidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), mas que zelam ou têm alguma interface com a saúde dos trabalhadores.

Com a realização de concurso público no ano 2009, a agência do INSS de Joaçaba passou a contar com uma profissional Assistente Social, a qual começou a executar as intervenções relativas ao Serviço Social do INSS que, entre outras linhas de atuação, priorizou a atuação em Saúde e Segurança do Trabalhador.

Estabelecida a prioridade e, reconhecida a necessidade de atuação de modo interdisciplinar e interinstitucional, o Serviço Social do INSS de Joaçaba passou a visitar entidades representativas no Município de Joaçaba, no sentido de construir uma proposta de atuação coletiva em benefício da proteção à saúde dos trabalhadores, considerando a realidade local. Várias entidades aderiram ao projeto ainda em 2009, participando de reuniões mensais e construindo propostas de atuação com a comunidade, estudando o tema e propondo soluções para essa problemática, nascia naquele momento a CISTT, que foi criada oficialmente pelo Conselho Municipal de Saúde de Joaçaba em 28 de abril de 2010, por meio da Resolução CMS n. 007, sob a presidência do

Sr. Jair Antonio Schüller (cujas nomeações para a sua composição ocorreram por meio das Resoluções CMS n. 004/2011 e CMS n. 10/2016).

Inicialmente, compuseram a CISTT as seguintes pessoas com as suas respectivas entidades representadas:

Quadro 1 - Primeira composição da CISTT

Entidade representada	Nome do representante
Ministério da Previdência Social - INSS de Joaçaba	Marisa Magali Maieski Wames
Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)	Jovani Antônio Steffani
Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)	Sônia Maria Dambroz
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carne e Alimentação de Joaçaba	Luiz de Andrade
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joaçaba	Dileto Paganini
Conselho Municipal de Saúde de Joaçaba	Ana Paula Franke
Conselho Regional de Medicina - Delegacia de Joaçaba	Athos Flávio Santiago Neves
Secretaria Municipal de Saúde de Joaçaba	Irineu Parolin
Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina	Giolly Muriel Moreira

Fonte: os autores.

Os objetivos e as finalidades para a atuação da CISTT desde o princípio são:

- a) participar da construção do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) municipal;
- b) articular políticas e programas de interesse para a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, cuja execução envolva áreas compreendidas e não compreendidas no âmbito do SUS;
- c) propor às instituições e entidades envolvidas que, no âmbito de suas competências, atuem no sentido promover a saúde e reduzir os riscos à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;

- d) propor e acompanhar a implantação de medidas que objetivem a melhoria dos serviços de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, dos setores público e privado;
- e) integrar as diversas instâncias envolvidas nas ações de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora acerca de um projeto comum, visando à efetivação dos princípios do SUS;
- f) avaliar/ analisar os projetos e plano de saúde apresentados pela Secretaria de Saúde, por meio de seus técnicos, focando nas ações relacionadas à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, recomendando ao plano do Conselho de Saúde alterações e complementações que se fizerem necessárias, bem como sua aprovação ou rejeição;
- g) acompanhar a implantação/ implementação dos projetos e planos de saúde, recomendando ao Conselho de Saúde que fiscalize e tome as providências cabíveis caso verifique questões que não estejam de acordo com o aprovado;
- h) contribuir para a promoção da Sensibilização e Educação Permanente dos gestores/prestadores, trabalhadores e usuários do SUS sobre a importância da discussão sobre a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;
- i) contribuir para dar conhecimento à sociedade em geral da legislação em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

A primeira pauta estabelecida foi dar visibilidade ao tema Saúde do Trabalhador, já que os dados analisados quanto ao adoecimento dos trabalhadores na região eram estatisticamente expressivos e, portanto, muito preocupantes. Nesse sentido, passou a ser realizado, no mês de abril,

o Seminário em memória das vítimas de acidentes e doenças de trabalho, considerando que a data de 28 de abril é o dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Três Seminários foram realizados nos anos 2011, 2012 e 2013 envolvendo diversas entidades e atraindo um grande público, compreendido entre 400 e 600 pessoas em cada um deles, bastante heterogêneo e de toda a região. Desde o primeiro seminário, as entidades representadas e outras convidadas pela CISTT arcaram com todos os custos dos eventos.

A Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, como atualmente é denominada, assessora o Conselho Municipal de Saúde com o objetivo de contribuir nas discussões de temas, propostas e estratégias para subsidiar a formulação, o acompanhamento e a avaliação das Políticas de Saúde do Trabalhador, e também ampliar a participação da sociedade para o controle social.

A partir do ano 2014, os Seminários passaram a tratar de temáticas específicas e contaram com concurso simultâneo de fotografias relacionadas ao tema, sendo denominados Seminários de Saúde do Trabalhador, sempre abertos para a participação de toda a região e não somente do Município de Joaçaba:

2014 - Seminário de Saúde do Trabalhador e I Concurso de Fotografias - Os trabalhadores da agroindústria;

2015 - Seminário de Saúde do Trabalhador e II Concurso de Fotografias - Saúde Mental e Trabalho;

2016 - Seminário de Saúde do Trabalhador e III Concurso de Fotografias - Trabalhadores da Construção Civil;

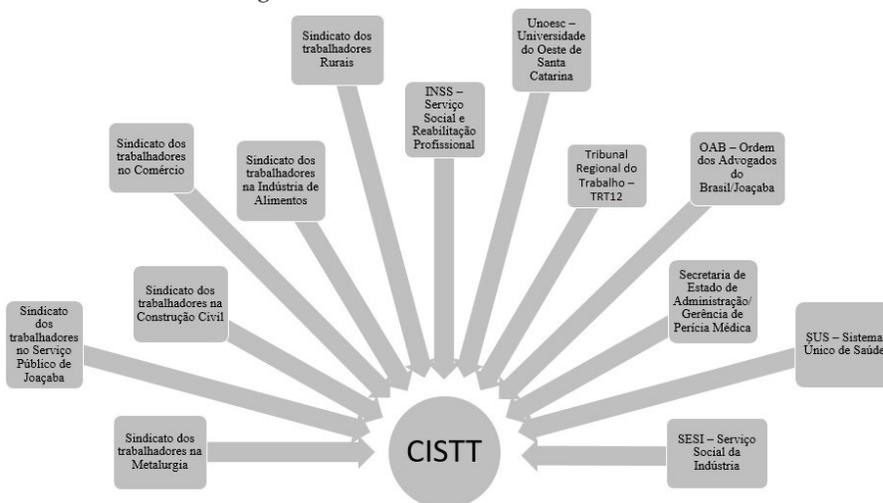
2017 - Seminário de Saúde do Trabalhador e IV Concurso de Fotografias - Trabalhadores da Metalurgia.

Os vencedores dos concursos de fotografias foram premiados e cederam gentilmente os direitos autorais pelas fotografias à CISTT, que passou a realizar exposições itinerantes em bancos, no INSS, na Universidade, em sindicatos e em inúmeros outros espaços públicos.

Em 2016 o INSS de Joaçaba passou a contar com mais uma profissional Assistente Social atuando no serviço de Reabilitação Profissional, que passou a compor a CISTT, contribuindo com as atividades efetivadas desde então.

Fazem parte da atual composição da CISTT as seguintes entidades:

Esquema 1 - Entidades que compõem a CISTT atualmente com apoio do Programa Trabalho Seguro do TRT - 12



Fonte: os autores.

A CISTT, em suas reuniões mensais, também deliberou outras pautas além dos Seminários, sendo a principal delas a viabilização da implantação de uma Política de Saúde do Trabalhador no SUS de Joaçaba. Considerando a

Política Nacional de Saúde do Trabalhador, propôs ao CMS a implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat), que aprovou sua efetivação no SUS. A Visat disponibilizará dados sobre acidentes, adoecimento e morte dos trabalhadores em razão do trabalho, conhecendo onde ocorrem e porque ocorrem tais episódios, objetivando subsidiar a proposição de políticas e ações para a prevenção dessas ocorrências.

Uma moção de apoio pela implantação da Visat foi aprovada no Seminário de 2016. Nesse mesmo ano, a CISTT, em ato solene e com a presença da mídia local e regional, recolheu a assinatura de todos os candidatos a prefeito de Joaçaba nessa moção pública, em que os candidatos ao Executivo municipal firmaram o compromisso social de efetivar a Visat durante sua gestão, caso eleitos.

A CISTT promoveu um curso de capacitação para seus membros sobre a VISAT em 2016, e em 2017, em parceria com o SUS de Joaçaba, promoveu o primeiro evento de capacitação para os trabalhadores do SUS, cujos trabalhos foram conduzidos pela equipe do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (Cerest) de Florianópolis, SC.

Por meio de um projeto de lei e com o apoio de alguns vereadores, a CISTT conseguiu a aprovação da Lei Municipal n. 5076, de 06 de abril de 2017, que institui a campanha de prevenção aos acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, denominada Abril Verde, no âmbito do Município de Joaçaba, SC, a ser promovida anualmente durante o mês de abril, com o objetivo de sensibilizar a população quanto à importância da prevenção dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

No ano 2017 a CISTT e seus parceiros empenharam-se também na realização do “Concurso de desenho e redação”, proposto pelo Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e pelo TRT, com o tema “Trabalho

Seguro”, direcionando o debate para um outro público, que foram as crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas dos Municípios de Joaçaba, Herval d’ Oeste e Luzerna, envolvendo inclusive pais e professores. O evento surpreendeu pela grande adesão do público e pela qualidade dos trabalhos que trataram do tema com a atenção que ele merece, cujos premiados compõem este e-book, que foi criado subsidiariamente por meio do Mestrado em Biociências e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina, servindo como forma de reconhecimento e também de incentivo e estímulo aos estudantes da rede básica de ensino a continuarem participando das discussões a respeito do tema Saúde do Trabalhador.

A Unoesc, ao tomar assento na CISTT, visa contribuir com a sociedade loco-regional como forma de cumprir a sua missão, a de formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional. Ademais, a Universidade, além de formar em nível superior uma ampla gama de profissionais da área da saúde e de outras áreas que têm relação com a saúde do trabalhador, mantém também cursos de pós-graduação no níveis lato sensu e stricto sensu, como, por exemplo, o Mestrado em Biociências e Saúde, que, por seu turno, tem uma linha de pesquisa dedicada às pesquisas científicas na área de Saúde do Trabalhador, com inúmeras dissertações e trabalhos científicos já publicados por seus pesquisadores e mestrandos em renomados periódicos científicos nacionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 2071-2072, out. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011001000022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001000022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

**Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm)>. Acesso em: 03 out. 2017.

PALAVRA DOS  
REPRESENTANTES DAS  
ENTIDADES PARCEIRAS QUE  
COMPÕEM A COMISSÃO  
INTERSETORIAL DE SAÚDE  
DO TRABALHADOR E  
DA TRABALHADORA DE  
JOAÇABA



Fonte: Google.



## **SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MOBILIÁRIO DA REGIÃO DE JOAÇABA (SITICOM)**

Quando fomos eleitos para a direção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Mobiliário (Siticom) de Joaçaba assumimos o compromisso de lutar por melhores condições de vida dos trabalhadores. Reforçamos que a democracia e a discussão coletiva teriam que ser tiradas do papel, lutaríamos pelo aumento real dos salários e a visita no “chão de fábrica” e nos canteiros de obras seria prioridade. Ao mesmo tempo, afirmamos que traríamos à luz a discussão de programas de saúde e segurança, educação e participação na sociedade.

Nesse sentido, por três anos consecutivos nas nossas negociações coletivas conseguimos aumento real nos salários e avançamos em várias cláusulas sociais. No tema saúde e segurança construímos três programas que são referências: o Café Consciente, o Joaçaba e região sem mortes e o Reduzindo Riscos. Construímos ainda a cartilha com orientações para implantação da segurança no canteiro de obras. Em conjunto com o Serviço Social da Indústria (Sesi) lançamos o programa educacional Educar para Construir. Lançamos ainda o programa Arte na Praça, que articulou a participação de artistas, artesãos e expositores dos mais variados aspectos para fazer uma grande atividade na praça, aberta e com a participação da população.

Para nós do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Mobiliário da região de Joaçaba foi um privilégio apresentar, em conjunto com o Programa Trabalho Seguro da Justiça do Trabalho, a proposta de criar um concurso de redação e desenho para as escolas públicas da nossa

região, visando à conscientização dos futuros trabalhadores. Nesse sentido, o que nos honrou foi a CISTT ter aceitado essa missão e ao mesmo tempo ter contribuído fundamentalmente para que ele pudesse ter acontecido.

Nesse contexto, trabalhar a conscientização dos trabalhadores e da sociedade em geral nesse tema passou a ser prioridade dessa gestão do Siticom, por conta da preocupação com o crescente número de acidentes que assolam não apenas a nossa região, mas nosso País. Nós do Sindicato temos várias experiências positivas nesse contexto pois desenvolvemos vários projetos que eliminaram as mortes e acidentes graves na nossa categoria nos últimos tempos.

O Siticom de Joaçaba, em parceria com a CISTT, considera a visita às escolas públicas uma ação fundamental para despertar nos estudantes essa temática, tendo sido um processo enriquecedor poder observar a visão dos futuros trabalhadores no sentido de usar os EPIs ou EPCs, tomar cuidado com os acidentes de percurso, buscar auxílio com o empregador e os órgãos de proteção ao trabalhador e, ao mesmo tempo, conscientizar-se das normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego a partir de suas experiências familiares. Não há dúvidas de que foi um processo de formação e conscientização que ficará para a vida toda.

O envolvimento de todas as entidades que compõem a CISTT foi significativo, pela organização, pelo processo de visitas e de orientações nas escolas e pelo marcante encerramento e premiação dos finalistas.

Nesse sentido, o concurso de redação e desenho cumpriu sua missão de levar essa temática a todas as escolas públicas da nossa região, com um saldo de grandes redações e desenhos que marcaram pela qualidade e pela capacidade de mostrar a importância dessa temática e que ficará marcado na história com a materialização deste e-book, o qual poderá ser utilizado como

material didático, inclusive em todas as escolas da nossa região e, por que não, do nosso País. Então, a você que está nesse momento recebendo este e-book, sinta-se convidado e à vontade para contribuir com um País sem acidentes de trabalho.

Pedro Nogueira Junior  
Representante do Siticom de Joaçaba na CISTT

## **SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICA, MECÂNICA E MATERIAL ELÉTRICO DE JOAÇABA E REGIÃO – STIMMETJ**

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e Material Elétrico de Joaçaba e região tem como abrangência territorial dezoito cidades com mais de três mil e quinhentos trabalhadores na base, que é constituída pelos seguintes municípios: Joaçaba, Herval d'Oeste, Luzerna, Lacerdópolis, Catanduvas, Erval Velho, Piratuba, Ipira, Salto Veloso, Tangará, Pinheiro Preto, Fraiburgo, Água Doce, Ibicaré, Treze Tílias, Capinzal, Ouro. Atua em Joaçaba e região desde 1958, atendendo o trabalhador nas homologações de contrato de trabalho, atendimento jurídico e todas as informações trabalhistas necessárias. Apresenta uma subsede em Capinzal com os mesmos atendimentos. O sindicato tem convênios médico, odontológico e laboratorial. Possui uma sede campestre para todos os associados.

O Sindicato sempre esteve atento quanto à saúde dos trabalhadores na categoria, com participação ativa na CISTT, tomando parte de todas as atividades propostas para a saúde e segurança de todos os trabalhadores, fortalecendo-se nestas ações que envolvem outros sindicatos e instituições.

No ano de 2017 a Federação Metalúrgica de Santa Catarina financiou o 6º Seminário da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que neste ano teve como Tema a Saúde dos Trabalhadores na Metalurgia e contou com uma participação expressiva de público de toda a região. Também em 2017 participou do concurso de desenho e redação com o tema “trabalho seguro”, fazendo palestras nas escolas e mobilizando os alunos para a participação neste concurso, cujo resultado final atingiu os objetivos de envolver os estudantes do ensino fundamental ao médio. A representante do Sindicato na CISTT é a colaboradora Juliane Mattes Roza, que participa dos encontros mensais e em todos os seminários e demais atividades concretizados pela CISTT.

Juliane Mattes Roza

## **PROGRAMA TRABALHO SEGURO – TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DE SANTA CATARINA**

Até o ano 2004 prevalecia o entendimento de que a Justiça do Trabalho não era competente para o julgamento das ações de indenização decorrentes de acidentes e de doenças do trabalho e/ou relacionados ao trabalho.

A partir do ano 2004, mais especificamente a partir da entrada em vigor da Emenda Constitucional n. 45/2004 e da Súmula 22 do Supremo Tribunal Federal (STF), firmou-se o entendimento da competência da Justiça do Trabalho para esses julgamentos.

Com isso, a Justiça do Trabalho em todo o País passou a instruir e julgar diariamente questões relativas a acidentes e doenças laborais, e seus danos, muitas vezes irreparáveis ou de difícil reparação. Dessarte, os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais acarretam sofrimento, dor, incapacidade, mutilação e muitas vezes resultam em morte, eventos que transcendem o reconhecimento do trabalho, impactando em todas as dimensões da vida dos trabalhadores e de suas famílias.

A experiência observada nos julgamentos dos casos concretos demonstra que a grande maioria dos acidentes e doenças do trabalho ou relacionados ao trabalho poderia ser evitada por meio de ações simples de prevenção.

Foi a partir dessa percepção que o Tribunal Superior do Trabalho (TST), em âmbito nacional, e os Tribunais Regionais do Trabalho de todo o País, desde 2012, instituíram o Programa Trabalho Seguro. O marco regulatório do Programa Trabalho Seguro se encontra na Resolução n. 96/2012 do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, a qual define como objetivo do programa o

desenvolvimento, em caráter permanente, de ações voltadas à promoção da saúde do trabalhador, à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST).

Das ações que vêm sendo implementadas em âmbito Regional (Programa Trabalho Seguro em Santa Catarina), destacam-se: assinatura de Termos de Adesão e Cooperação com entidades públicas e privadas visando à conjugação de esforços com vistas à implementação de programas e ações regionais voltados à prevenção de acidentes do trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (hoje o Programa Trabalho Seguro em Santa Catarina já conta com 103 parceiros); visitas a empresas e escolas; reuniões com parceiros; participação em sessões legislativas; participação em eventos promovidos por parceiros; palestras em escolas e universidades; debates em rádio e TV; participação em atos públicos; concurso de Redação e Desenho voltado aos alunos da rede pública de ensino com o tema Trabalho Seguro; entre outras.

O Programa Trabalho Seguro em Santa Catarina tem suas atividades subdivididas em circunscrições, cada uma delas sob a responsabilidade de um gestor auxiliar. Assumi como Gestora Auxiliar da 5ª Circunscrição, que abrange os municípios sob a Jurisdição das Varas do Trabalho de Joaçaba, Videira, Caçador e Fraiburgo, em maio de 2016. E a primeira parceria firmada quando assumida a Gestão do Programa Trabalho Seguro foi com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção e Mobiliário de Joaçaba e Região (Siticom) de Joaçaba, tendo por objeto o Programa Joaçaba Sem Mortes.

De uma conversa informal com o Presidente do Siticom de Joaçaba, Sr. Pedro Nogueira sobre nossa experiência pessoal, surgiu a ideia do Concurso de Redação e Desenho com o tema Trabalho Seguro voltado aos

alunos da rede pública de ensino dos Municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, cujo resultado ilustra esse belíssimo e-book.

Quando eu era criança, entre os quatro e seis anos de idade, costumava desenhar meu pai usando um capacete. É que meu pai, engenheiro, tinha um capacete dentro do carro, o qual ele sempre usava quando adentrava na fábrica onde trabalhava. Eu não tinha a dimensão do que significava Trabalho Seguro, mas tinha orgulho de dizer que meu pai usava um capacete para trabalhar. Então pensamos como seria bom levar o tema Trabalho Seguro para as escolas, incentivando crianças e jovens a conscientizarem seus familiares e amigos, e eles próprios, a usarem equipamentos de proteção no trabalho e a realizarem trabalho seguro. E, para incrementar a adesão, pensamos em um Concurso de Desenho e/ou Redação.

O Presidente do Siticom, Sr. Pedro, levou a ideia à CISTT de Joaçaba, que aderiu e deu forma ao Concurso, elaborando o Regulamento detalhado e partindo para o trabalho em campo no sentido de materializar a ação. Ao longo dos meses de divulgação do Concurso, inúmeras escolas dos Municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna foram visitadas por integrantes da CISTT de Joaçaba, oportunidade em que os alunos receberam informações acerca do tema Trabalho Seguro. No total, foram 24 escolas que receberam visitas, resultando em 19 que efetivamente participaram enviando os trabalhos. Estima-se que mais de 1000 alunos tenham participado do concurso.

A Receita Federal do Brasil também entrou como parceira do projeto, doando 24 aparelhos eletrônicos (tablets e celulares) destinados à premiação dos vencedores (primeiros colocados em cada categoria) e ao sorteio que contemplou outros participantes e também professores.

Observando os desenhos e lendo as redações, verifica-se que a mensagem do Trabalho Seguro foi devidamente recebida: o trabalho deve ser

Organizadores: Jovani Antônio Steffani, Marisa Magali Maieski Wames

fonte de alegria, realização e dignidade do ser humano, o que somente vai ser alcançado por meio do Trabalho Seguro.

Lisiane Vieira  
Juíza do Trabalho  
Gestora Auxiliar representante do Programa Trabalho Seguro - Tribunal Regional do Trabalho (TRT) em Santa Catarina na CISTT

## **SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL (SITESPM) DE JOAÇABA**

O Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Joaçaba, buscando sempre zelar pela saúde e segurança do trabalhador e da trabalhadora, lutou incessantemente com os demais Sindicatos dos Trabalhadores das mais variadas categorias para que se firmasse em nosso Município a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT).

A Comissão está empenhada na defesa, na luta e na busca de políticas públicas, voltadas à garantia da segurança e da saúde da classe trabalhadora de modo geral. Iniciamos em meados de 2009, em conversa com as entidades de trabalhadores, movimentos sociais de nosso município, e patronais, em que após várias reuniões que antecederam a criação dessa Comissão, achamos que havia necessidade de resposta imediata aos trabalhadores e à sociedade, a fim de que se resolvessem as questões de saúde e segurança, já que as estatísticas de mortes, adoecimentos e causas de afastamento dos trabalhadores e trabalhadoras alcançavam um nível muito alto em nosso Estado, bem como no País.

Observando esses índices alarmantes, participamos da construção e da instituição da CISTT, visando diminuir consideravelmente os acidentes e doenças do trabalho ou relacionados a ele e, assim, lutar para que se implantassem políticas públicas voltadas a esse interesse comum. Dessa forma, o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Joaçaba sempre manteve dois membros participando ativamente nesta Comissão, sendo um efetivo e outro suplente, compreendendo a importância de assegurar a saúde e a segurança dos representados, e também de toda a classe trabalhadora, sendo esse um dos nossos objetivos como Sindicato.

As políticas desenvolvidas pela CISTT contam sempre com a participação e discussão entre seus membros a respeito de quais são as medidas que devem ser colocadas em prática, inovando na busca contínua e incessante da saúde e segurança de cada trabalhador e de cada trabalhadora. Essa Comissão se reúne todos os meses para discutir quais ações devem ser colocadas em prática, de forma que sejam orientados os trabalhadores e seus empregadores. Assim, a participação do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Joaçaba, nessa Comissão, sempre foi voltada para a busca das soluções às mais diversas causas que ocasionam o afastamento do trabalhador do seu local de trabalho.

As entidades envolvidas nessa Comissão desde 2009 realizam anualmente seminários e inúmeras outras atividades pertinentes e que são levados ao conhecimento da classe trabalhadora, sempre no sentido de orientação, educação e conscientização, de forma que se possa, acima de tudo, trabalhar a prevenção dos acidentes e de suas causas, e por meio da soma de esforços, contribuir para a diminuição das estatísticas que assolam nosso Município, Estado e País nas questões de afastamentos da classe trabalhadora por acidentes ou adoecimentos em decorrência do trabalho.

O Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Joaçaba entende sua importância efetiva nessa Comissão, buscando melhores condições ao trabalhador e à trabalhadora para que seu trabalho seja realizado com excelência e em um ambiente mais seguro e saudável.

Jorge Luiz Rosa  
Representante do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de  
Joaçaba na CISTT

## **SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE JOAÇABA E REGIÃO**

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Joaçaba e Região, sempre preocupado com as questões de saúde e segurança dos trabalhadores, lutou incansavelmente em conjunto com os demais Sindicatos dos Trabalhadores das mais diversas categorias para que fosse implantada em nosso Município a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Essa Comissão está empenhada na luta, na defesa e na busca de políticas públicas voltadas à questão da garantia à saúde e à segurança da classe trabalhadora de modo geral. Começamos em meados do ano 2009 em discussão com as entidades de trabalhadores, entidades patronais e movimentos sociais de nosso Município, em que, após várias reuniões que antecederam a criação dessa Comissão, achamos que precisávamos dar uma resposta imediata à classe trabalhadora e à sociedade, no sentido de resolvermos as questões de segurança e saúde nas quais as estatísticas de mortes, adoecimentos e causas de afastamento dos trabalhadores e trabalhadoras estavam atingindo um patamar assustador em nosso Estado e em nosso País. Diante desses índices alarmantes foi criada essa Comissão, tendo como objetivo contribuir para a redução dos índices negativos e, assim, lutar para que se implantassem as políticas públicas necessárias e que estavam voltadas ao interesse comum.

Dessa forma, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Joaçaba sempre manteve dois membros participando ativamente nesta Comissão, sendo um efetivo e outro suplente, por entender que a luta para se garantir a saúde e a segurança de nossos representados, e também à toda a classe trabalhadora, é uma das funções que justificam a existência do Sindicato como ente direto neste sentido. As políticas desenvolvidas por esta Comissão,

contam sempre com a participação e discussão entre seus membros de quais medidas devam ser implementadas, inovadas e colocadas em prática para que possamos garantir a saúde e segurança de toda a classe trabalhadora.

Assim sendo, a participação do Sindicato dos Empregados no Comércio de Joaçaba nesta comissão, sempre foi voltada na luta para buscarmos soluções para as mais diversas causas que ocasionam o afastamento do trabalhador do seu local de trabalho. As entidades envolvidas nesta comissão desde 2009 realizam anualmente os seminários, e demais atividades pertinentes e que são levados ao conhecimento da classe trabalhadora, sempre no sentido de orientação, educação e conscientização. O Sindicato dos Empregados no Comércio de Joaçaba e Região tem conhecimento da sua importância nessa Comissão; por esse motivo, participa ativamente, com as demais entidades, pois quer garantir um mínimo de dignidade aos seus representados e, por conseguinte, a toda a classe trabalhadora.

Edson Paulo Damin  
Representante do Sindicato dos Empregados no Comércio de Joaçaba e Região

## **SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)**

O Serviço Social da Indústria (Sesi) é uma entidade da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) responsável pela prestação de serviços voltados à educação e à saúde dos trabalhadores e seus dependentes.

Com mais de 60 anos de experiência, o Sesi/SC conta atualmente com 5,4 mil colaboradores. Sua estrutura é dividida em unidades regionais, que estão em mais de 75% dos municípios catarinenses, prestando diariamente 300 mil atendimentos.

O Departamento Regional do Sesi/SC foi criado em 06 de dezembro de 1951, embora sua atuação tenha iniciado de forma pontual na região Sul do Estado em 1948 para atender às demandas dos trabalhadores das minas de carvão.

Sempre focado no atendimento das necessidades sociais das indústrias, o Sesi/SC acompanhou o crescimento econômico do setor, disponibilizando serviços e estruturas que assegurassem a qualidade de vida e o bem-estar dos colaboradores. Ao longo dessas décadas tem evoluído e inovado em resposta às novas tendências e realidades dos ambientes e relações de trabalho. Por isso, hoje é considerado um provedor de soluções sociais.

Com a visão de consolidar-se como a organização empresarial líder na promoção da competitividade da indústria catarinense, a missão de promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, influenciando a criação de um ambiente favorável aos negócios e ao desenvolvimento humano e tecnológico, com o foco de atuação no ambiente institucional, educação, tecnologia e inovação e saúde e segurança, e com a missão de melhorar a vida das pessoas, compõe a CISTT de Joaçaba, unindo esforços com entidades que tenham objetivos em comum.

O Sesi/SC atua na melhoria da qualidade de vida das pessoas e no aumento da competitividade das indústrias por meio de soluções nas áreas da educação e da saúde. A entidade desenvolve um modelo próprio de atendimento formado por produtos articulados para tratar os problemas que impactam a capacidade laboral do trabalhador e a produtividade das empresas.

Foram criadas soluções com base em pesquisas e tecnologias exclusivas visando à melhoria do ambiente, dos relacionamentos e dos processos de trabalho. Com serviços customizados a cada indústria, o Sesi/SC atende aos trabalhadores e seus dependentes na própria empresa ou nas suas unidades modernas e funcionais. Quanto mais saudáveis forem os trabalhadores e o ambiente onde desempenham suas funções, maior também será o desenvolvimento das indústrias e da comunidade onde atuam.

O serviço de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) do Sesi/SC oferece um processo de melhoria contínua. O objetivo é a proteção da saúde e do bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, a sustentabilidade das indústrias catarinenses.

O Sesi da Regional Centro-Oeste é parte integrante da CISTT há 5 anos no intuito de contribuir com as ações que visam à saúde e à integridade física dos trabalhadores da região de Joaçaba, levando informações que objetivam articular políticas e programas de interesse para a Saúde do Trabalhador, cuja execução envolva ou não áreas compreendidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e que zelem ou tenham interface com a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Robinson Dresch  
Representante do Sesi na CISTT

## **GERÊNCIA DE PERÍCIA MÉDICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Atuei, desde o ano 2014, como Assistente Social na Gerência de Perícia Médica do Estado de Santa Catarina, vinculada à Diretoria de Saúde do Servidor, que, por sua vez, subordina-se à Secretaria de Estado da Administração. Diferente do INSS, que é uma autarquia e abriga em seu “território” a previdência social e a perícia médica do sistema previdenciário comum, no serviço público, em especial no de Santa Catarina, a previdência e a perícia são separadas. Outra diferença é que pelo fato de o Estado possuir um regime próprio de previdência atende, portanto, somente a agentes públicos estaduais, como: professores, agentes da segurança pública, da justiça e cidadania, da defensoria pública, do Tribunal da Justiça e do Ministério Público, etc. Os trabalhadores desses setores são chamados genericamente de servidores públicos.

É fundamental a participação de servidores e servidoras das perícias em instâncias colegiadas, sobretudo as que persistam no debate e na luta pela garantia dos direitos humanos, da cidadania e da democracia. No caso da CISTT, há a especificidade da saúde como um direito mestre à vida. Como tal, é inalienável, e é dever precípua dos governos nas três esferas dos poderes: Federal, Estadual e Municipal. Por essa razão, participamos desde meados do ano 2016 na CISTT por termos objetivos em comum, que convergem na militância pela saúde no trabalho.

A saúde de trabalhadores e trabalhadoras brasileiros recebe atenção especial tardiamente e possui como marco legal a Constituição Federal de 1988. Cabe lembrar que saúde não é sinônimo de ausência de doença, bem como não representa o mesmo significado para todas as pessoas, pois está

ligada a outros fatores como o lugar de vivência, a habitação, a classe social, a cultura, a conjuntura econômica e social, as descobertas científicas e as relações familiares, sociais e de trabalho. Sobre este último fator, é importante lembrar que há muito já se percebe que as condições, o modo de organização e os ambientes de trabalho podem influenciar no processo saúde/doença do trabalhador; se ocorrem de modo inadequado podem causar prejuízos à saúde, muitas vezes extremamente danosos, levando a aposentadoria por invalidez, com consequências inestimáveis aos (às) que dela necessitam.

O Estado de Santa Catarina, ao criar a Diretoria de Saúde do Servidor, estabelece, por meio de suas gerências de Saúde Ocupacional e Perícia Médica, a promoção à saúde e a prevenção e o tratamento de agravos causados pelo trabalho. Infelizmente, na prática o que se vê é o foco na doença e não especificamente na atenção integral à saúde, pois se assim fosse, sobrecargas extenuantes de trabalho seriam extinguidas, salários melhorados, definição mais adequada do tipo de trabalho, pessoas adoecidas teriam atenção redobrada, e assim por diante. Para citar uma das categorias exigida acima dos limites está a de professores e professoras da educação básica, a qual adoecendo cada vez mais precocemente.

Para o Concurso de Redação e Desenho abarcado pela CISTT, todos os membros colegiados fomos convidados a nos inserir nas escolas públicas de Joaçaba, Luzerna e Herval d' Oeste que quisessem participar. Fomos separados por equipes para a visitação, em que discurremos para a equipe diretiva e pedagógica sobre o Programa Trabalho Seguro, conceito de trabalho decente, e de saúde do trabalhador e da trabalhadora.

Podemos afirmar que a receptividade foi sempre muito boa, que ouvimos sobre inseguranças, medos, conflitos, angústias com o momento atual brasileiro, sobretudo no desmonte das garantias trabalhistas e previdenciárias,

que obviamente afetarão a saúde de milhões dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. Mas também ouvimos sobre a esperança, a resistência que a educação ainda pode representar, a busca por alternativas de luta por dias melhores, que por ora são representados nos desenhos e redações, não apenas classificados, mas apresentados pelo conjunto de todos os estudantes participantes.

Espero que essa seja mais uma contribuição da CISTT para o debate e a disseminação da cultura da saúde de trabalhadores. Por dias melhores, e que sempre possamos lutar por uma vida digna e de trabalho decente!

Cláudia Rodrigues de Souza  
Assistente Social  
Secretaria de Estado da Administração/Diretoria de Saúde do Servidor/  
Gerência de Perícia Médica/Unidade Regional de Saúde do Servidor/Perícia Médica  
Joaçaba, SC

## **ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB) – SUBSEÇÃO DE JOAÇABA**

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Subseção de Joaçaba, é a terceira criada no Estado de Santa Catarina e a primeira no interior, com 45 anos de criação.

A Subseção de Joaçaba possui mais de 500 advogados inscritos em seu quadro, abrange quatro Comarcas, sendo a sede em Joaçaba, com salas no Edifício Itamaraty, no Fórum e na Justiça do Trabalho. Atende ainda às Comarcas de Capinzal, Herval d’Oeste e Catanduvas, abrangendo os 14 municípios que integram as referidas Comarcas.

O objetivo principal da Ordem dos Advogados do Brasil é “defender a Constituição Federal, a Ordem Jurídica do Estado Democrático de Direito, os Direitos Humanos, a Justiça Social, pugnar pela boa aplicação das Leis, pela rápida Administração da Justiça e pelo aperfeiçoamento da cultura e das instituições jurídicas”.

A OAB é uma entidade que ultrapassa os limites corporativos, operando de forma institucional, com voz ativa nos mais relevantes assuntos da sociedade, fazendo prevalecer a lei e os direitos dos cidadãos.

A Subseção de Joaçaba não se mostra diferente, pois vem se inserindo em diversas vertentes da sociedade, contribuindo para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito, com participação em Conselhos Municipais, Campanhas Institucionais e Comissões, como a CISTT.

A contribuição da OAB com a CISTT visa dar um aporte jurídico aos assuntos relacionados à saúde do (a) trabalhador (a), com discussão assente nos direitos e obrigações a ele (a) relacionados.

Além disso, participa ativamente das campanhas promovidas pela CISTT, com especial menção ao Concurso de Desenho e Redação das escolas públicas, que contou com a participação massiva de estudantes, instruindo e conscientizando-os acerca da importância para a integridade física do trabalhador mediante o uso de equipamentos de segurança no ambiente laboral.

A OAB – Subseção de Joaçaba acredita que a melhor forma para conscientizar o trabalhador a respeito da importância do uso dos equipamentos de segurança é mediante ações educativas, tal qual a idealizada pela CISTT, o que nos traz a certeza de que teremos, no futuro, trabalhadores cientes de seus direitos e deveres.

Kelly Schacht  
Representante da OAB na CISTT

## **SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOAÇABA**

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como uma de suas vertentes a Saúde do Trabalhador, termo que se refere a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde e doença. Saúde e doença são considerados processos dinâmicos, diretamente relacionados com o desenvolvimento produtivo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 45% da população mundial e cerca de 58% da população acima de 10 anos de idade fazem parte da força de trabalho e a base econômica e material das sociedades é sustentada pelo trabalho dessa população que, por outro lado, depende da sua capacidade de trabalho. Como área da Saúde Pública, a Saúde do Trabalhador tem como objetivo o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras e à redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos.

Baseada nesse contexto e na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, e buscando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores, a Secretaria Municipal de Saúde de Joaçaba tornou-se parte integrante da CISTT neste ano de 2017.

A ação principal do SUS dentro da comissão é a implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) que compõe o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e visa à promoção da saúde e à redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes

dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos. A Visat tem como objeto de ação a relação entre saúde e ambiente e processos de trabalho.

A Visat compreende uma atuação contínua e sistemática, em longo prazo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou a controlá-los.

Visando à integralidade do cuidado com o direito ao acesso a todos os serviços indispensáveis para as necessidades de saúde, a Visat deve estar inserida na construção das redes de atenção à saúde, coordenadas pela Atenção Primária em Saúde; a Saúde do Trabalhador integra as ações de Saúde Pública.

Barbara Brollo Piculi de Carvalho  
Coordenadora da Vigilância Epidemiológica  
Representante do SUS na CISTT

## **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CARNES E DERIVADOS, INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E AFINS DE JOAÇABA E REGIÃO EM SANTA CATARINA (Sintricajho)**

O Sintricajho, com sede em Herval d'Oeste, SC, tem sua base territorial nos Municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste, Luzerna, Água Doce, Erval Velho, Ibicaré, Treze Tílias, Tangará, Catanduvas, Jaborá e Vagem Bonita.

Nossa entidade sindical é uma das entidades que fazem parte da CISTT e que, desde sua criação em 2009, acompanha a realização das atividades dessa Comissão.

É uma grata satisfação e uma honra fazer parte dessa Comissão que desde seus primeiros passos priorizou e teve a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como essência de seu existir. A prevenção e o combate à fatídica realidade que ameaça a saúde de nossos trabalhadores constantemente nos desafiam e nos interpelam, incitando-nos a nos unirmos e agirmos incessantemente para o diálogo e para a ação com a sociedade. É um desafio presente e realista.

Graças a essa Comissão muito já foi feito e inúmeros são os resultados positivos. Temos muito ainda por fazer, sentimos-nos confiantes e honrados em fazer parte dessa Comissão porque temos a certeza de que os olhos de todas as entidades que fazem parte dela estão realmente voltados àqueles que dão razão à existência da CISTT, nossos trabalhadores e trabalhadoras.

Que os novos desafios sejam encarados com a mesma coragem e confiança de tudo que se construiu até agora.

Muito orgulho em fazer parte dessa Comissão e dessa família CISTT.

Luiz de Andrade  
Representante do Sintricajho na CISTT

## **SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE JOAÇABA E LUZERNA**

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joaçaba e Luzerna participa da CISTT desde a sua implantação no Município de Joaçaba. Esteve ao longo desse tempo envolvido em todas as atividades, com destaque para o Seminário de 2013 em que além do evento destinado ao grande público, também foram feitas palestras para os trabalhadores rurais nas comunidades de Linha Leãozinho, Luzerna e Linha São Brás, Joaçaba, tratando especificamente da saúde do agricultor e da agricultora.

Durante o concurso de redação e desenho promovido pela CISTT, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joaçaba e Luzerna fez um trabalho de divulgação e conscientização quanto ao uso de agrotóxicos e aos riscos para a saúde dos trabalhadores, inclusive mostrando para os estudantes as roupas necessárias, que devem ser usadas durante a aplicação desses produtos. Como resultado muitos desenhos e redações elaboradas pelos estudantes trataram desse tema, enfatizando a importância do trabalho seguro na área rural.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joaçaba e Luzerna sente-se satisfeito em poder participar dessa Comissão pela importância do tema que é abordado, pois a Entidade reconhece a necessidade de tratar da saúde e da segurança do trabalhador, em especial das famílias da agricultura familiar, que é o seu foco de atuação.

Dileto Paganini  
Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joaçaba e Luzerna na CISTT

## **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOAÇABA, SC**

O Conselho Municipal de Saúde é um órgão colegiado, com caráter deliberativo e de natureza permanente do Sistema Único de Saúde (SUS). Atua na formulação, acompanhamento, avaliação e fiscalização das ações e serviços de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, na proposição de estratégias de saúde e na promoção do processo de controle social em toda a sua plenitude, no âmbito dos setores público e privado.

Entre as diversas linhas de atuação do Conselho, encontra-se a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Foi assim que, a partir de 2009, iniciaram-se as tratativas para a criação da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CISTT), do Conselho de Saúde, abrangendo entidades governamentais e não governamentais, que têm por finalidade articular políticas e programas de interesse para a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no âmbito do SUS, cuja execução envolva áreas compreendidas e não compreendidas na esfera do SUS. Possui, ainda, o propósito de assessoramento do Conselho na temática de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e está prevista na Lei Federal n. 8.080/90, que criou o SUS.

A criação da CISTT foi um marco divisor na abordagem da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no âmbito do Conselho de Saúde do Município de Joaçaba, SC. A partir de discussões ampliadas do conceito saúde-doença no campo das relações de trabalho, a participação da CISTT foi fundamental para que o Conselho deliberasse pela implementação da Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) nos trabalhos da Secretaria Municipal de Saúde.

Composta por entidades atuantes e altamente comprometidas com o tema, a CISTT vem, ano a ano, firmando-se como protagonista das principais ações em saúde do trabalhador no nosso Município.

O Conselho Municipal de Saúde entende que o trabalho está apenas começando, mas acredita que o caminho é esse. Ao se criarem comissões intersetoriais sobre assuntos específicos, cria-se a oportunidade de ampliar o olhar sobre o tema, envolvendo experiências e conhecimentos diversificados e produzindo resultados mais amplos do que seriam obtidos apenas com o debate interno no Conselho.

O SUS é um sistema complexo e em constante aperfeiçoamento. Exige de todos nós um pouco de colaboração no sentido de apontar as falhas e indicar o caminho para corrigi-las.

Jair Antonio Schüler  
Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Joaçaba, SC

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial ao Reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Prof. Dr. Aristides Cimadon, à Editora Executiva Débora Diersmann Silva Pereira e a todos os pesquisadores e pesquisadoras do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Biociências e Saúde da Unoesc pelo apoio para a publicação deste e-book.

Ao Desembargador Dr. Gracio Ricardo Barboza Petrone, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT - 12) de Santa Catarina e à Juíza Federal do Trabalho, Dra. Lisiane Vieira, representante do Programa Trabalho Seguro.

Ao Dr. Otto Maresch - Delegado da Receita Federal do Brasil de Joaçaba.

Aos membros da Comissão Julgadora Senhores(as): Alessandra de Barros, Amarildo Monteiro, Robinson Dresch, Profa. Me. Rôse Maria Makowski e Prof. Dr. Jovani Antônio Steffani.

Nosso reconhecimento pelo importante apoio durante o processo aos Senhores(as): Paulo César Santos, da Emissora Rádio Catarinense, Júnior César Nunes Correa, Diretor do Siticom, Profa. Márcia Terezinha da Rocha Restelatto e Marli Teodoro da Silva Chaves, Secretária do Programa de Mestrado em Biociências e Saúde da Unoesc.

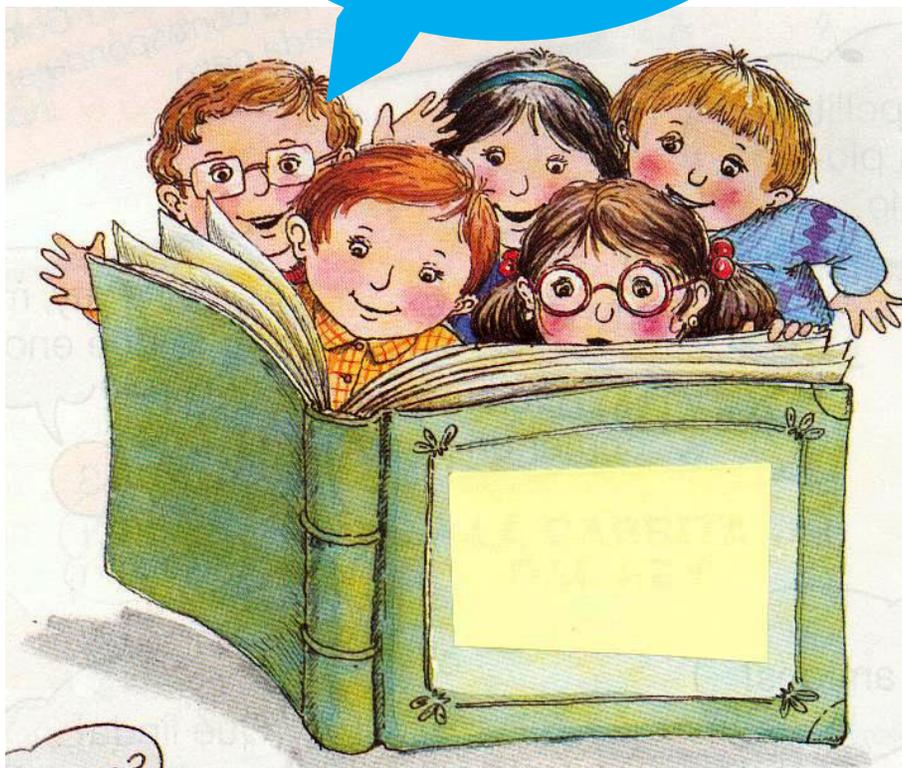
E, por fim, agradecemos também de modo especial, a cada um dos membros da CISTT atual pelo incansável trabalho:

Instituição	Representantes
Conselho Municipal de Saúde	Jair Antonio Schüler e Márcia Terezinha Restelatto
Secretaria Municipal de Saúde	Barbara Brollo Piculi de Carvalho
INSS Joaçaba	Diogo Gustavo Sordi e Marisa Magali Maieski Wames

Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Joaçaba e Região	Edson Paulo Damin
Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal	Jorge Luiz Rosa
Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e do Mobiliário	Pedro Nogueira Junior
Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados	Rodinei Cezar De Bastiani
Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura	Dileto Paganini
Sindicato dos Trabalhadores na Metalurgia	Juliane Mattes Roza
OAB Seccional Joaçaba	Kelly Alves dos Santos Schacht
Sesi/FIESC Joaçaba	Robinson Dresch
Universidade do Oeste de Santa Catarina	Jovani Antonio Steffani
Perícia Médica da Secretaria de Estado da Administração (SEA)/Joaçaba	Claudia Rodrigues Souza



LEIA AGORA AS REDAÇÕES  
VENCEDORAS QUE  
CONQUISTARAM OS  
PRIMEIROS LUGARES  
DE ACORDO COM AS  
CATEGORIAS CONSTANTES  
NO EDITAL DO CONCURSO



Fonte: Google.



## SEGURANÇA DO TRABALHO

Camile Vitória Von Scharten

6ª série

Escola E. B. Deputado Nelson Pedrini

Quando falamos em segurança do trabalho, lembramos as grandes empresas. Ao nos referirmos ao trabalho, vem em mente ganhar o próprio sustento, viver de forma digna e poder desfrutar de plena saúde.

Ocorre que a segurança do trabalho é muito importante, não apenas nas grandes empresas, mas em todos os locais de trabalho. É comum passarmos nas ruas de nossa cidade e observar pessoas trabalhando sem nenhuma segurança, ligar o rádio e ouvir nos jornais, muitos noticiários informando mais um acidente de trabalho em que pessoas perdem a vida ou ficam com sequelas para a vida toda.

Trabalhar é bom e dignifica o ser humano. A vida é o bem mais importante que possuímos, assim, nas grandes ou pequenas empresas, a segurança do ser humano deve estar em primeiro lugar.

Em qualquer ambiente de trabalho todo trabalhador deve exigir os equipamentos necessários para a sua segurança, apesar de que, em alguns casos, nem mesmo todos os equipamentos necessários podem evitar um acidente de trabalho, infelizmente.

Muitas vezes, as pessoas deixam de usar os equipamentos por acreditarem que os anos de experiência são a sua segurança, mas ninguém está livre de sair para trabalhar e não voltar para casa com saúde, então, precisamos ter consciência que os equipamentos de segurança são essenciais, tanto para o trabalhador quanto para o empregador.

## TRABALHO COM SEGURANÇA

Fernanda Luisa Rossdeutscher

7ª série

Escola E. B. Governador Celso Ramos

Atualmente existem diversas profissões, cada uma exige um modo diferente de o funcionário realizar o seu trabalho.

Indiferentemente de qual for a profissão, devem-se realizar as atividades com segurança, para isso, existem os equipamentos que evitam graves acidentes no ambiente de trabalho, entre eles, destacam-se luvas, botas, capacetes, aventais, óculos, protetores auriculares, entre outros.

Hoje, os equipamentos e as máquinas estão cada vez mais sofisticados, proporcionando ambientes de trabalho mais seguros, há algum tempo não havia tanta preocupação com a segurança no trabalho como existe hoje.

Muitas pessoas não utilizam os equipamentos de segurança necessários, talvez pelo desconforto, porém, é essencial o uso deles. Por isso, todos os trabalhadores devem seguir as normas de segurança no trabalho estabelecidas pelas empresas para ter uma vida segura e saudável.

Vale lembrar que toda profissão é importante, pois cada uma tem sua função social, mas para uma melhor condição das atividades todo trabalhador deve utilizar os equipamentos adequados.

## ACIDENTES DE TRABALHO

Sabrina Ficagna

8ª série

Escola E. B. Professora Julieta Lentz Puerta

O Brasil é um País que se preocupa muito com os casos de dengue, fazem cartazes, campanhas e muitas outras coisas sobre como se prevenir, mas quando o assunto é segurança no trabalho, não há a mesma preocupação e cuidado, visto que morrem mais pessoas por conta disso do que pela dengue. Os acidentes de trabalho causam mais mortes e sequelas do que muitas outras doenças e acidentes.

Estimam-se 5 milhões de acidentes de trabalho em aproximadamente 7 anos, com mais ou menos 19 mil mortes e 100 mil inválidos somente no Brasil, fora outros países, considerando que o nosso País está em quarto lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho.

Em acidentes de trabalho, os dedos das mãos são os mais atingidos, em segundo lugar os braços, com aproximadamente 50 mil ocorrências ao ano, depois os pés, as mãos, as pernas e a cabeça, com uma estimativa um pouco diferenciada.

Empresários ainda acreditam que é perda de tempo investir na segurança do trabalhador, visto que é justamente ao contrário, porque cada centavo investido na segurança economizaria muitos gastos desnecessários com possíveis acidentes, afastamentos causados por doenças ocupacionais, transporte do acidentado, etc.

Para prevenir são utilizados alguns recursos como: Programa de Prevenção, Programa de Condições e Meio Ambiental de Trabalho na Indústria da Construção e Diálogo Diário da Segurança.

É importante salientar que é fundamental o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e que as empresas têm a responsabilidade de fornecê-los aos empregados, para evitar acidentes.

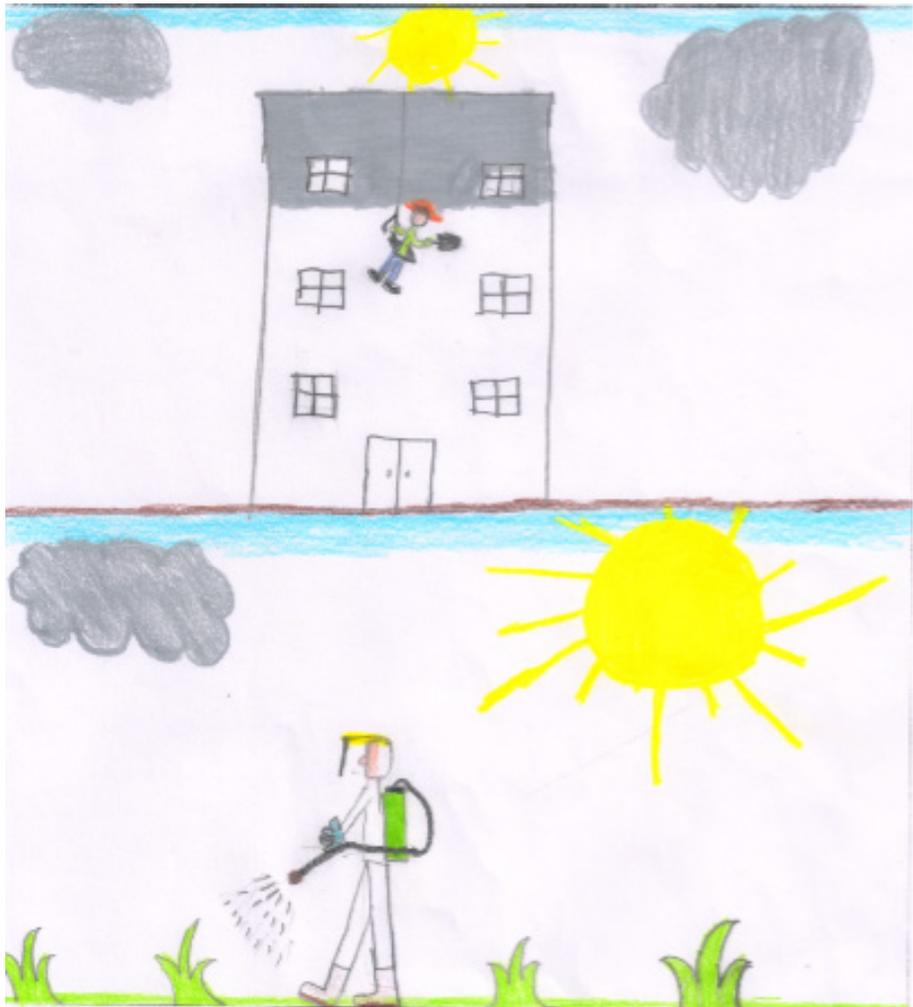
A maioria das pessoas trabalha para se sustentar, mas muitas vezes é no trabalho que acaba perdendo suas vidas ou as deixando com algumas sequelas. A vida não tem preço, é o nosso bem mais precioso, devemos agradecer por ela. Então, é de extrema importância usar os equipamentos corretos para trabalhar e sempre prestar muita atenção no que se está fazendo.

Vinícius Augusto Zampieri

3ª série

Escola Alcino Fernandes

Herval d'Oeste





## **A CAMINHO DO RECONHECIMENTO NACIONAL**

Joana Pagliarin

9ª série

Escola E. B. Professora Julieta Lentz Puerta

Talvez seja difícil dizer o motivo que torna Santa Catarina um dos estados em que há mais casos de acidentes e mortes no trabalho. Por ano, mais de 150 pessoas morrem por atividades relacionadas ao trabalho e há registros de 46,3 mil acidentes. No entanto, ao analisarmos a segurança no trabalho dentro da nossa sociedade, veremos que é muito precária. Devem-se considerar as causas que levam a tantos acidentes, a fim de que possamos reduzi-los.

Entre os inúmeros motivos que levam Santa Catarina a apresentar um índice elevado em razão de acidentes no trabalho, pode-se mencionar o fato de que muitos empregadores optam por não investir em segurança, considerando que as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho arrecadam cerca de 5 bilhões de reais apenas por meio de empresas que descumpriram alguma norma obrigatória de segurança no trabalho, quantia que poderia ser investida em equipamentos de segurança, preservando, assim, a saúde do trabalhador.

Outro fator significativo é a falta de informação sobre a importância da segurança no trabalho. Isso se deve também ao fato de que há um número insuficiente de técnicos nessa área. Muitas vezes, os responsáveis pelo ambiente de trabalho não estão a par das leis estabelecidas; em vista disso, segundo a Associação Nacional de Procuradores do trabalho, o Brasil gasta anualmente 10 bilhões com indenização decorrentes de acidentes, valor monetário que, possivelmente, não seria gasto caso houvesse conhecimento sobre a segurança do trabalhador.

Em decorrência dessa realidade, medidas são necessárias, no entanto, para o impasse da segurança no trabalho ser solucionada será preciso que ele se torne de importância de todos nós. Primeiramente, deve-se buscar com as instituições de ensino cursos na área de segurança para os jovens, a fim de que, quando eles concluírem, possam ser multiplicadores do conhecimento adquirido. É fundamental que as empresas se conscientizem que, ao fornecerem equipamentos de proteção, além de garantir a segurança do trabalhador, as pessoas terão uma visão melhor da empresa, os gastos também irão diminuir, pois acidentes ocorrerão em menor escala. Somente assim será possível termos um Estado que seja reconhecido nacionalmente pela excelente segurança aos trabalhadores.

## **A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA NA ESFERA TRABALHISTA**

Ariane Gonçalves Ferreira

1ª - Ensino Médio

Instituto Federal Catarinense de Luzerna

Trabalho não é meramente esforço físico ou mental em troca de remuneração, mas também é um meio de formação de vínculos, contribuição social, realização pessoal e de crescimento profissional. Seguindo esse pensamento, as medidas de segurança vêm alertando os indivíduos quanto a uma nova perspectiva: a saúde no trabalho.

A segurança do trabalho surgiu com a necessidade de reduzir os danos físicos, psíquicos e sociais à classe trabalhadora. Longas jornadas de trabalho, condições insalubres, estresse, cobranças e outros fatores geradores de risco são situações que devem ser evitadas ao máximo para garantir a saúde e a integridade do trabalhador.

Diversas ações preventivas vêm sendo aplicadas por órgãos governamentais da esfera pública, estadual e federal, também por instituições privadas e ONGs, destacando-se, entre elas: a capacitação a partir de treinamentos oferecidos; a autorização para a execução de atividades específicas como o trabalho em altura, analisando-se a aptidão do trabalhador para tal procedimento; o conhecimento e o correto manuseio adequado dos equipamentos de proteção individual e coletivo; e o estabelecimento de uma boa relação com a CIPA e o SESMT. Entre essas medidas profiláticas, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) vem assumindo um papel de destaque positivo na conscientização e prevenção de possíveis

acidentes e, principalmente, refletindo-se em ações de melhorias na saúde do trabalhador.

Frente ao exposto, percebe-se que é de suma importância toda ação e campanhas de cunhos preventivos que venham a reduzir o número alarmante de acidentes na esfera trabalhista que, atualmente, ultrapassa 700 mil casos anuais. Dessa maneira, será possível mudar o *modus operandi* do trabalho no Brasil, fortalecendo todos os setores em que o trabalhador está inserido.

## **O TRABALHO SEGURO**

Marielli da Costa Alves

1ª - Ensino Médio

Escola E. B. Professor Eugênio Marquetti

O trabalho seguro possibilita um trabalho mais organizado, que não leva somente os trabalhadores a evitarem acidentes, mas, também, ajuda na realização e no aumento da produção, pois torna o ambiente ainda mais seguro e agradável e os funcionários passam a produzir mais e com maior qualidade.

Quando o trabalho é seguro, ajuda na convivência entre os funcionários e seus patrões. Na maioria das vezes, quando os funcionários percebem melhorias em seu local de trabalho, passam a ter mais carinho e respeito com todos os que estão ao seu redor, contribuindo para a melhoria e o crescimento da empresa.

O trabalho seguro tem como principal objetivo melhorar a segurança de pessoas que exercem suas funções em áreas onde há perigos aos quais os trabalhadores ficam totalmente expostos.

Hoje em dia os trabalhos tendem a ser realizados de modo mais seguro e isso está contribuindo para diminuir o número de trabalhadores que morrem por falta de segurança em seus locais de trabalho. Esses acontecimentos fazem as pessoas aumentarem o uso dos devidos equipamentos de proteção que são necessários para a sua própria segurança, isso possibilita que todos os dias os trabalhadores possam chegar sãos e salvos em casa para cuidar das suas famílias que ficam preocupadas, esperando que eles voltem bem.

Termino minha redação com essa frase de Luiz Walter: “Investir em Segurança não é cumprir a legislação, é, antes de tudo, preservar o Ser Humano, sem isso não há nada.”

Eloiza Ransan

4ª série

Escola E. B. Professora Julieta Lentz Puerta





## **PREVENIR É SALVAR VIDAS**

Larissa Corrêa

2ª - Ensino Médio

Instituto Federal Catarinense de Luzerna

Karl Marx definiu o trabalho como uma atividade em que o ser humano utiliza de sua força para produzir meios de sustento. Trabalho, mais que uma rotina, é uma atividade que estimula criatividade, desenvolve responsabilidade e completa o indivíduo como pessoa, cidadão, uma partícula de tudo o que é a sociedade. Dada a importância de tal atividade, deve-se pensar e planejar na perspectiva da segurança e do bem-estar nos ambientes de trabalho.

Uma grande dificuldade é a conscientização do trabalhador quanto aos riscos que o cercam no ambiente laboral. Percebe-se, por vezes, que ao tentar dialogar com o indivíduo, quanto à sua maneira de executar certa tarefa, surge um empecilho: a dificuldade de aceitação, que na maioria dos casos, transforma-se em um obstáculo para a compreensão do quão frágil é uma vida e que esta deve estar sempre no topo das prioridades humanas.

É comum ouvirmos que a vida é o bem mais precioso do ser humano, mas ao longo da história da humanidade, muitas vezes, esse bem foi violado.

A implementação e a valorização em momentos de diálogo, como palestras e treinamentos de capacitação, logo quando o trabalhador ingressa no mercado de trabalho, são iniciativas que podem contribuir para o trabalho seguro. Propostas que oferecem bons resultados em longo prazo já comprovam sua eficiência, como a ginástica laboral. É preciso, sobretudo, estabelecer entre membros da sociedade uma percepção de que a prevenção é o maior investimento.

## COMO EVITAR ACIDENTES

Tainara de Oliveira Branco Sumny

2ª - Ensino Médio

Escola E. B. Nelson Pedrini

Anualmente são registrados vários casos de acidentes no trabalho e essa estatística não para de crescer. Um dos motivos é a falta de equipamentos de proteção e de pessoas especializadas na prevenção, principalmente em empresas.

A segurança no trabalho consiste basicamente na prevenção de acidentes e é formada por um grupo de profissionais, como trabalhadores com curso, médicos, enfermeiros e engenheiros para atuarem em casos graves ou leves; os acidentes ocorrem apenas por falta de pessoas capacitadas e de equipamentos de proteção adequados, devendo-se considerar os trabalhadores que não estão cientes dos riscos para a sua segurança, tanto física quanto psicológica.

Para evitar acidentes, devem-se ter em todas as empresas pessoas com o Curso de Segurança do Trabalho proporcionado pela própria empresa, um ambiente que não influencie problemas futuros pelo espaço, conforto e iluminação, também educar os trabalhadores com um curso lecionado pelos próprios trabalhadores que têm alguma formação sobre como evitar os riscos usando os equipamentos em lugares de insalubridade, adaptando, também, a empresa a uma ginástica laboral, evitando, assim, acidentes no curto e no longo prazos.

## DEVER E DIREITO À PROTEÇÃO

Alexandre Ribeiro

3ª - Ensino Médio

Escola E. B. Governador Celso Ramos

Ao analisar o tema Segurança no Trabalho, é possível trazer à tona a escassez de informações passadas aos funcionários sobre os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), pois quatro em cada dez empresas descumpriram alguma norma de regulamentação de segurança em 2016. Santa Catarina registra cerca de 40 mil acidentes de trabalho por ano.

Nas empresas, mesmo com precaução e proteção há acidentes, por isso, é de extrema importância que estas proporcionem palestras, treinamentos e distribuição dos equipamentos de proteção aos funcionários. Apesar de gerar a necessidade de um certo investimento à empresa, condição que se transforma em desculpas para alguns empregadores não oferecerem os equipamentos de proteção, se comparado à perda da mão de obra, o custo não se torna tão alto, uma vez que é capaz de evitar falecimentos, acidentes de trabalho ou doenças, que demandariam gastos com novas contratações de mão de obra terceirizada ou permanente para substituir o funcionário, indenizações e ações na justiça.

Porém, se a empresa fizer a sua parte, ela estará possibilitando um local de trabalho saudável, resultando na organização do ambiente e no aumento da produção, uma vez que o ambiente seguro proporciona maior grau de felicidade ao funcionário que irá trabalhar de modo mais eficiente.

Em decorrência do que foi mencionado, é necessário que não apenas o funcionário, mas também o empregador tome ciência de que a participação de ambas as partes se faz necessária para a qualidade do ambiente.



João Luis Lira da Silva

5ª série

Escola Básica Municipal Cruz e Souza





# **PRESERVAÇÃO DA VIDA: UM DESAFIO UNIVERSAL**

Letícia Gomes

3ª - Ensino Médio

Instituto Federal Catarinense de Luzerna

Os índices de acidentes de trabalho no Brasil e no mundo são assustadores. Há pesquisas que comprovam que, em nível global, a cada 15 segundos 115 trabalhadores se acidentam realizando atividades laborais. É chocante o fato de que muitos sujeitos se dirigem ao local onde desempenham suas funções e lá perdem a vida.

Para conter tais índices, o empregador deve garantir condições seguras ao trabalhador para que as integridades física e psicológica deste sejam preservadas. No entanto, inúmeras empresas, de forma egoísta e equivocada, preocupam-se mais com a arrecadação exacerbada de lucros do que com a saúde e o bem-estar dos empregados, considerando desnecessário investir em equipamentos de proteção sob o argumento de que os gastos serão elevados. Em contrapartida, precisam gastar um valor demasiado ao tratamento da saúde do trabalhador doente.

Visando à seguridade desses trabalhadores, foram criadas 36 Normas Regulamentadoras (NRs), todas elaboradas pela comissão tripartite, composta por governo, empregadores e empregados. Essas NRs estipulam regulamentos que, uma vez efetivados em todo estabelecimento, garantirão uma significativa redução da nocividade dos riscos aos quais a classe trabalhadora está exposta; além disso, se o ambiente é salubre, o resultado do trabalho é mais satisfatório, até mesmo em termos de rendimento, porque a motivação do trabalhador é maior e, assim, tanto ele quanto o empregador se beneficiam. A falta de observação das normas, por outro lado, é o principal

motivo gerador da precariedade do ambiente laboral, tornando o trabalho inseguro e muitas vezes fatal.

Reverter as preocupantes estatísticas relativas a acidentes de trabalho é um desafio mundial, visto que falta conscientização por parte dos empregadores a respeito da importância da segurança no ambiente de trabalho; assim, é necessária a ação de profissionais na promoção de campanhas que abordem a relevância da prevenção de acidentes. Ademais, é fundamental que o Poder Público fiscalize com maior regularidade e penalize de maneira mais severa os estabelecimentos que não se adaptam às normas, afinal, a vida do trabalhador é mais importante e tê-la preservada no exercício de sua profissão é seu direito.